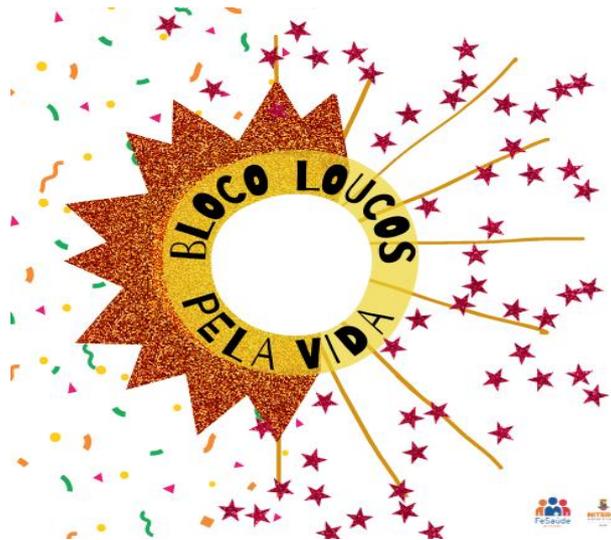


PROJETO CULTURAL
BLOCO CARNAVALESCO LOUCOS PELA VIDA



Viviani Cristina Costa (Coordenadora do CeCo Dona Ivone Lara)

Niterói

2024

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Bloco carnavalesco Loucos Pela Vida

Área: Carnaval/Cultura

Cidade de realização do projeto: Niterói – RJ

APRESENTAÇÃO

O bloco carnavalesco “Loucos pela Vida” inicia o seu percurso no ano de 2003 e desde então, tem construído a sua tradição pelas ruas de Niterói com muita música e fantasia. Contudo esta foi uma trajetória que não foi trilhada só. Durante a sua existência, o bloco contou com diversas parcerias, como o bar “Mãe D’água”, a bateria do bloco carnavalesco “Império do Preventório”, a ONG “Oficina do Parque” e os blocos de rua “Bloquete” e “Bicho Solto”.

A partir do ano de 2016, o bloco que outrora saía em Charitas, passa a desfilar no Centro de Niterói, uma semana antes do início do Carnaval, com a proposta de reunir cada vez mais pessoas e de ampliar a visibilidade da luta antimanicomial. O samba-enredo de cada ano é fruto de uma construção coletiva desenhada nos meses anteriores às festividades carnavalescas, e buscam pautar assuntos que dialoguem com o momento em que vivemos.

Todos os interessados podem submeter às suas composições, e a definição do samba oficial é realizada em um evento público organizado pelo bloco carnavalesco “Loucos pela Vida”, onde a banca será responsável por eleger a composição que representará oficialmente o bloco

Contudo, a trajetória do bloco fora posta em hiato em função da pandemia de covid-19, ficando dois anos sem atividades e sem o desfile de rua. Em 2022, a equipe do Centro de Convivência e Cultura (CeC0), com importante apoio institucional da FeSaúde, retoma as atividades do bloco e consegue colocar no centro de Niterói o Bloco da RAPS com cerca de 600 foliões, referenciando o grande enredo de Dona Ivone Lara.

Em 2023, seguimos o trabalho, a ampliação de parcerias e o samba enredo convoca a cidade de Niterói a pensar sobre a diversidade. Nesse retorno, foi extremamente

importante o apoio da Fundação Estatal de Saúde de Niterói (FESAUDE), com a compra de instrumentos musicais para o bloco, de materiais de artesanato para as oficinas de confecção de adereços e estandartes e também com a confecção dos abadá.

Já no ano de 2024, com o trabalho que se estende para além do desfile carnavalesco, observamos um fortalecimento do coletivo de conviventes em torno da atividade cultural que tem importante função na promoção de saúde. A partir disso, o coletivo do bloco foi contemplado com a chamada do edital proposta pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre saúde integral nas favelas, que contempla 146 coletivos do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvendo ações que abrangem a promoção de saúde mental, empregabilidade e comunicação nas favelas.

Para o ano de 2025, iremos colocar nas ruas o enredo *“Cata lata, cata sonhos: ambiente vem gritar. No esquentada, esfria, nosso bloco vai passar”*. O enredo foi uma construção coletiva com vistas a apresentar na festa carnavalesca questões ambientais relacionadas a justiça ambiental, o racismo estrutural e as questões do mundo do trabalho relacionadas a reciclagem.

OBJETIVO

Aí, ô aí
Fio louco pela vida,
Tiro a rua pra dançar
Porque a cidade é o meu lugar!
(Loucos pela Vida, 2016)

Em seus desfiles, o bloco carnavalesco “Loucos pela Vida” potencializa os debates sobre a despatologização da loucura na cidade e na inserção destes indivíduos, os quais foram historicamente segregados dos espaços da cidade, em decorrência dos estigmas de sua condição psíquica.

Seguindo os preceitos basilares da Reforma Psiquiátrica, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Niterói, trabalha com o intuito de promover a circulação dos usuários da rede pelos espaços da cidade, prezando por uma lógica de cuidado que

contemple o indivíduo não só pelas suas necessidades clínicas, mas também pela sua inserção nos dispositivos culturais e em projetos de trabalho.

Compreendendo tais preceitos e com a consciência da potência política que o Carnaval carrega enquanto forma de manifestação e resistência das camadas populares frente aos processos de gentrificação urbana, enxergamos na organização do bloco carnavalesco, a possibilidade de através da arte, fazer valer os ideais da Reforma Psiquiátrica.

Cabe ressaltar que as atividades do bloco não se resumem ao do dia do desfile apenas, com os trabalhos para que o desfile possa acontecer se iniciam nos meses anteriores às festividades. Contamos aqui com uma agenda de oficinas de percussão com o Mestre Careca para que os interessados possam aprender e pegar afinidade com os instrumentos de percussão; oficinas com o adrecista pensadas na confecção de bastiões e demais adereços a serem utilizados pelos participantes durante o desfile; rodas de conversas sobre saúde, cultura e arte nos territórios das favelas Boa Vista, Preventório e Palácio; organização de estratégias para a angariação de parcerias e de formas de reunir recursos financeiros; oficinas para a composição dos sambas-enredo, dentre outras atividades coletivas as quais promovem não apenas a circulação de pessoas pela cidade, mas também o convívio social, a criatividade e a valorização das habilidades de cada participante, dentre outros benefícios que contribuem para o resgate da individualidade e da potência de cada sujeito.

JUSTIFICATIVA

A cultura atua em nossa sociedade como a principal forma de conexão entre os grupos sociais estigmatizados e as camadas normativas da sociedade. Por grupos estigmatizados, podemos entender que “as pessoas são estigmatizadas quando são rotuladas e ligadas a características indesejáveis, dando-lhes uma experiência de perda de status” (LINK; PHELAN, 2001). Tais características tidas como negativas privam estes grupos de acessos a direitos básicos como o de acesso à educação, de acesso à cidade e em muitos casos é cerceado até mesmo o direito de existir em sociedade, como pode ser observado através da história da psiquiatria brasileira com as internações de longa permanência.

Historicamente temos diversas iniciativas que lançaram mão de recursos artísticos para a terapêutica dos usuários de saúde mental. Das salas do setor de terapêutica ocupacional do antigo Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, com as experiências de Nise da Silveira e Dona Ivone Lara, pautadas no uso de diversos recursos artísticos e expressivos em contraposição às práticas de eletroconvulsoterapia, cirurgias neurológicas, contenções químicas e das demais intervenções invasivas preconizadas pela psiquiatria da época (CASTRO; LIMA, 2007). Em tempos mais recentes temos, por exemplo, os blocos carnavalescos “Loucura Suburbana” e o “Tá Pirando, Pirado, Pirou!”, ambos com seus desfiles pelas ruas do Rio de Janeiro que, à semelhança do bloco “Loucos pela vida”, também encontram o início de suas trajetórias dentre os dispositivos de saúde mental e que atualmente arrastam inúmeros foliões pelas ruas cariocas.

A partir da lei nº 10216, de 06 de abril de 2001, aponta-se a defesa não apenas de uma rede de assistência que fuja ao modelo hospitalocêntrico, mas também de um modelo que preze pela integração entre os usuários da rede, seus familiares e a sociedade. Neste sentido a proposta do “Loucos pela vida” reafirma o compromisso da RAPS de Niterói com o movimento de reforma psiquiátrica brasileira, ao promover a integração entre a loucura e o espaço urbano.

BENEFÍCIOS DA REALIZAÇÃO DO PROJETO

Entendendo que a festa do carnaval ocupa um lugar importante na cidade, para a mistura de diversas culturas no espaço público, o bloco carnavalesco “Loucos pela vida” propõe essa possibilidade cultural, que diz muito sobre como cada cidade entende sua produção cultural. Acreditamos que Niterói pode apropriar-se e beneficiar-se de um espaço de música, dança e diálogo entre as diferenças.

Uma festa pode ser, na verdade, um verdadeiro exercício de alteridade rumo a desconstrução de certos estigmas. E o carnaval é uma festa que traz consigo e democratização, o convívio das diferenças, a miscigenação cultural. O bloco carnavalesco “Loucos pela vida” reafirma que, dentro do carnaval niteroiense, desenvolve papel importante para pensar essas questões.

Além disso, o fortalecimento da organização coletiva dos integrantes do bloco ganha hoje, após mais de vinte anos de existência, a possibilidade de se efetivar enquanto uma importante ferramenta de geração de renda e empregabilidade. Um eixo extremamente importante na inclusão social das pessoas com sofrimento psíquico e/ou que passam por processos de vulnerabilização.

PRODUTO CARNAVAL BLOCO LOUCOS PELA VIDA 2023

O bloco desfilou nas ruas do centro de Niterói nos anos de 2023 e 2024, contando com aproximadamente 600 foliões. Foram dois lindos desfiles que puderam visibilizar para a cidade a apresentação da loucura através da arte, da festa. Entre os foliões estavam usuários da RAPS e seus familiares, profissionais de saúde da RAPS, da Atenção Básica e da SEDE da FeSaúde, representantes do legislativo da câmara municipal, integrantes da Escola de Samba Sabiá, da Orquestra da Grota e população em geral que observava o que ocorria e se adentrava ao desfile.

Abaixo segue links das notícias do evento e fotos.

https://odia.ig.com.br/niteroi/2023/02/6576781-bloco-loucos-pela-vida-da-secretaria-de-saude-reune-folios-no-centro.html?fbclid=PA_Aaaa5wFQJC9NUtuVLy1vkS9Kssh-ArZA5k0prpZv3GjDFdbuWDE_7JtmE

<https://www.todapalavra.info/single-post/loucos-pela-vida-leva-mais-de-500-folios-ao-centro>

<https://niteroi.rj.gov.br/2023/02/15/carnaval-bloco-loucos-pela-vida-reune-mais-de-500-folios/>

<https://www.fesaude.niteroi.rj.gov.br/noticias/bloco-loucos-pela-vida-leva-mais-de-500-folios-para-o-centro-de-niteroi>

<https://www.instagram.com/p/Cop1DrOOxs0/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>

<https://www.instagram.com/p/CoqEHDpPfdq/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>







